



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12663 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BACABEIRENSE: EXPERIÊNCIA DE QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL.

Laydyanne Maciel Corrêa Vaz - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Hercilia Maria de Moura Vituriano - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Suzana Cristina Santos Paixão - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL BACABEIRENSE: EXPERIÊNCIA DE QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL.

1. INTRODUÇÃO:

O município de Bacabeira – Ma possui em sua rede pública municipal 18 escolas que atendem ao público da Educação Infantil. No ano de 2019 o município recebeu uma formação específica para as professoras da Educação Infantil, ministrada pela Avante, resultante de uma parceria da Vale com o município de Bacabeira.

Uma formação continuada geral organizada em três módulos: Assim se faz Literatura; Assim se organiza o ambiente e A exploração de mundo pela criança e o currículo da Educação Infantil. E uma formação, denominada como “in loco”, realizada em uma das escolas de cada núcleo, socializadas com representantes das demais escolas, gestores, suportes pedagógicos e supervisores. Trabalho para o qual foram escolhidas três escolas da rede.

Essa organização de formação nas escolas polos para servir de exemplo para demais escolas do sistema contemplado um sentido de “REDE” com disseminação das práticas exitosas, foi uma experiência nova para todas as escolas Bacabeirenses, que se constituiu em um desafio e ao mesmo tempo em uma oportunidade para os profissionais que atuam na Educação Infantil refletirem sobre suas práticas e qualifica-las.

Essa experiência vivenciada a partir de uma formação continuada na escola EMDMB pode ser considerada um exercício para que seja possível o desenvolvimento de uma formação centrada na escola defendida por (Imbernón, 2011) junto com a ideia de que as formações devem dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais que sejam ao mesmo tempo investigadores e reflexivos.

2. DESENVOLVIMENTO:

A formação na EMDMB teve início no começo do ano letivo de 2020, mais precisamente no dia 27 de fevereiro, recebendo a proposta para ser a escola polo do núcleo BR, e desenvolver na escola uma formação continuada com o tema organização de ambientes de qualidade na Educação Infantil. Foram explicadas as etapas do processo formativo, realizando-se uma visita em todo os espaços internos e externos da escola. Ao longo da visita fomos provocadas a olhar o espaço como uma criança, de fato abaixar e olhar como as crianças veem nos faz assumir uma outra postura diante dos espaços escolares, compreender os espaços escolares como ambientes de aprendizagem.

Como afirma Forneiro (1998) o tema dos espaços é uma novidade na educação, principalmente na Educação Infantil, onde a chegada da proposta de organização funcional e o uso dos “cantos” proporcionou uma verdadeira revolução na forma de organização das salas de aula e na concepção do espaço como um ambiente de aprendizagem.

A primeira ação do plano foi a mobilização da equipe, um trabalho nessa dimensão só obtém resultados se houver a participação de todos, coube a gestora a condução dessa ação, explicar a proposta da formação na escola e escolherem juntos qual seria o foco de mudança, qual espaço seria qualificado, foi realizada uma roda de conversa da qual participaram todos os profissionais da escola tanto os que atuam na Educação Infantil quanto os do Ensino Fundamental.

Os espaços das instituições escolares que atendem as crianças da Educação Infantil, os diferentes e variados espaços segundo (ZAMBERLAN, BASANI, ARALDI, 2007) refletem, ou ao menos deveriam refletir, os princípios educativos em que a instituição se baseia, bem como as práticas dos educadores que ali atuam.

Os profissionais foram convidados a passear pelo espaço da escola, tentando ver os espaços como crianças, sensibilizando-as a refletirem se o espaço da forma como estava organizado contemplava os direitos de aprendizagem das crianças, elaborando de forma coletiva um plano de ação que nortearia a realização das mudanças. O ambiente escolhido pela equipe foi a turma na qual funcionava apenas turmas da Educação Infantil nos dois turnos, uma sala ampla cuja estética e organização foram alvos de muitos estudos e reflexões.

Planejando as ações na perspectiva em que “planejar remete a querer mudar algo; acreditar na mudança da realidade; perceber a necessidade de mediação teórico – metodológica; vislumbrar a possibilidade de realizar aquela determinada ação”.

(VASCONCELOS, 2008. P.36)

O próximo passo, definido no plano, foi realizar ações de mobilização das crianças, sendo realizadas visitas guiadas de todos os alunos das turmas da Educação Infantil (maternal II, Infantil I e II), as crianças passearam por todo os espaços internos e externos da instituição, durante a visita as professoras conversavam com as crianças sobre que mudanças elas gostariam que fossem feitas nesses espaços.

Seguindo o plano de ação, após a realização da visita chegou o momento de escutar as crianças, fazendo dos pequenos os protagonistas de toda ação para a transformação do espaço, todas as sugestões de mudanças foram registradas pelas crianças com a produção de desenhos coletivos em folhas de papel pardo, transformando – se em cartazes que nortearam a qualificação do ambiente.

A prática de escutar as crianças foi sem dúvidas uma prática nova e bem significativa para todos, tanto para as professoras quanto principalmente para as crianças, que puderam se expressar e foram ouvidas e respeitadas em suas opiniões, após os desenhos todas queriam explicar como seriam as mudanças no ambiente da escola.

Como bem defende Rinaldi (2012) a escuta não é fácil, mais é a premissa para toda e qualquer relação que envolve o aprendizado, dar voz as crianças, permitir que se expressem e dar a elas a atenção que merecem se configura como “a escuta das cem, das mil linguagens, símbolos e códigos que usamos para nos expressar e nos comunicar, e com os quais a vida expressa a si mesma e se comunica com aqueles que sabem ouvir” (RINALDI, 2012. P.126)

A equipe de professoras da Educação Infantil da escola era composta por três profissionais, que atendiam a uma clientela de 44 alunos distribuídos em uma turma de maternal II (crianças de 3 anos), uma turma de Infantil I (crianças de 4 anos) e uma turma de Infantil II, (crianças de 5 anos). Todas as professoras estavam em seu primeiro ano de atuação profissional, motivo pelo qual sentiu-se a necessidade de incluir no plano a criação de um grupo de estudos, com reuniões para estudos dos documentos que norteiam as práticas na educação Infantil (DCTMA, BNCC e DCNEI).

No primeiro encontro do grupo de estudos, conduzido pela gestora, realizaram a leitura e discussão do DCTMA, documento curricular do território Maranhense, com ênfase para os direitos de aprendizagem e os campos de experiências, cada professora recebeu uma cópia completa do documento para os estudos.

As formações tiveram continuidade de forma virtual, todos os profissionais tiveram que passar por um momento de sensibilização e familiarização com as tecnologias, pois este novo formato de trabalhar, estudar e aprender se constituiu em um grande desafio, no município poucos disponibilizavam dos meios tecnológicos, bem como acesso a internet, que ainda não é uma realidade presente em todas as escolas da rede. Os encontros formativos aconteceram virtualmente pela plataforma Google Meet, formato esse que permaneceu até o

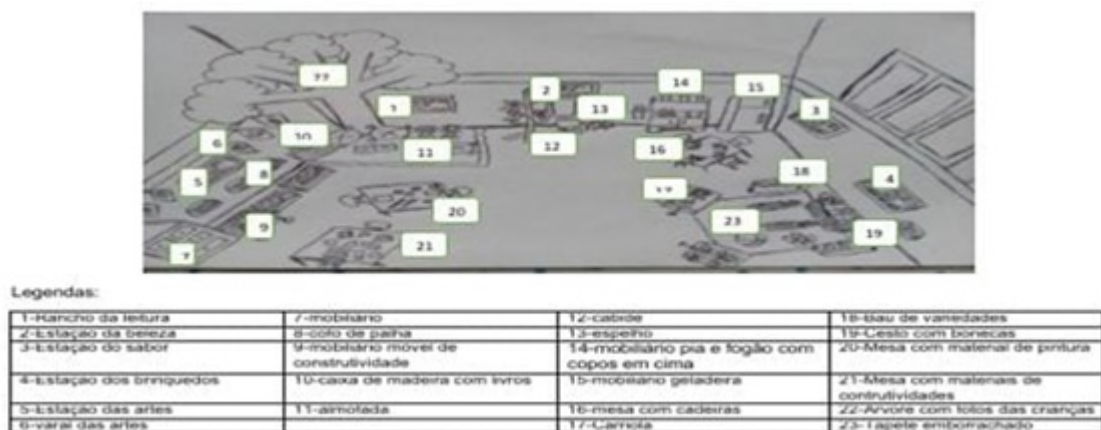
encerramento do projeto mês de Setembro.

A partir de então foram retomadas as ações previstas no plano e foram organizados momentos de estudos virtuais, retomando as reflexões sobre o DCTMA, os direitos de aprendizagens; Sensibilizando o olhar para a organização do ambiente educacional; A importância de uma boa estética no nosso ambiente de trabalho; Organização e a importância dos nossos cantinhos para nossas crianças; Sendo realizado também o estudo do módulo assim se organiza o ambiente na plataforma pararápracá.

No segundo semestre, a partir do mês de Agosto, com a volta dos funcionários de forma presencial para as escolas, foi organizado o estudo presencial, contemplando as temáticas de Ambientação dos espaços e dando continuidade aos estudos que já haviam sido realizados. Foram momentos de grandes aprendizados, partilhas e trocas de experiências, ricos em informações que certamente contribuirá no processo pedagógico de todos os envolvidos.

A volta presencial dos profissionais para as escolas possibilitou também o trabalho de qualificação do espaço, a escola recebeu diversos materiais e a equipe fez o uso destes na organização dos espaços. Durante os encontros de trabalho coletivo, e com o empenho e participação de todos os profissionais envolvidos no processo, foi feita uma planificação para a organização dos espaços, uma forma de planejar e visualizar as mudanças que a equipe pretendia realizar no espaço.

Figura 01: Planificação do contexto EMDMB



Fonte: Acervo pessoal.

Por se tratar de um ano tão atípico e ao mesmo tempo desafiador, a planificação já era considerada como a finalização do processo formativo, mais a equipe da EMDMB queria ir além, se desafiaram a materializar a planificação, colocar a mão na massa e qualificar o ambiente. É importante ressaltar que a realização de todo trabalho, só foi possível com a contribuição de todos.

Foram organizados os seguintes espaços: Rancho da leitura; E as estações da beleza, do sabor, dos brinquedos, das artes. Cada espaço foi pensado e construído com muito carinho

e com o olhar sensível de uma criança. Sendo realizadas enquetes virtuais para as crianças escolherem o nome das estações, bem como foram elas quem produziram as placas de identificação de cada espaço, fizeram em suas casas e as famílias levaram as produções para a escola.

“Para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade” (Brasil, 2012. P.7)

Durante toda a organização do espaço as profissionais foram provocadas a pensar propostas de uso desse espaço, a planejar sua rotina considerando que as crianças poderão escolher em qual espaço querem estar, ter a oportunidade de explorar todos os espaços, brincar e aprender.

A escola fica situada no povoado de Rancho Papouco e em homenagem a localidade surgiu o charmoso espaço literário, denominado rancho da leitura, quem não gostaria de deitar em baixo de uma árvore para viajar no mundo da leitura? Deitar no tapete e contemplar fotos de momentos vividos na escola, fotos suas, de seus familiares e colegas da turma.

Seguindo viagem após passarem pelo rancho da leitura as crianças poderão expressar –se usando os materiais presentes na estação das artes. Os lápis e pincéis foram organizados em pequenos cofos, feitos de palha e muito comuns na comunidade, fixados na altura das crianças. Na parede foi construído um mural com os desenhos produzidos pelos alunos no início do ano, nas aulas presenciais.

Outro local que vai ser parada obrigatória das crianças será a estação do sabor, organizado especialmente para que elas possam brincar e se alimentar de muitas aprendizagens, um convite ao resgate da brincadeira de faz de conta. “ O mobiliário para as brincadeiras de imitação devem estar adequados de acordo com o tema” (Brasil, 2012)

E não poderia faltar uma estação para cuidar da beleza dos nossos pequenos, um espaço para se fantasiar, brincar e apreciar a beleza que cada criança possui. E por fim compartilhamos com você leitor desse relato, a estação dos brinquedos, que foi organizada com bonecas, carrinhas e materiais de construtividade para que as crianças possam criar suas próprias brincadeiras. Com um mural feito em uma mensaba, esteira de palha típico da cultura local, para serem colocados os desenhos das crianças ou fotos dos seus brinquedos preferidos.

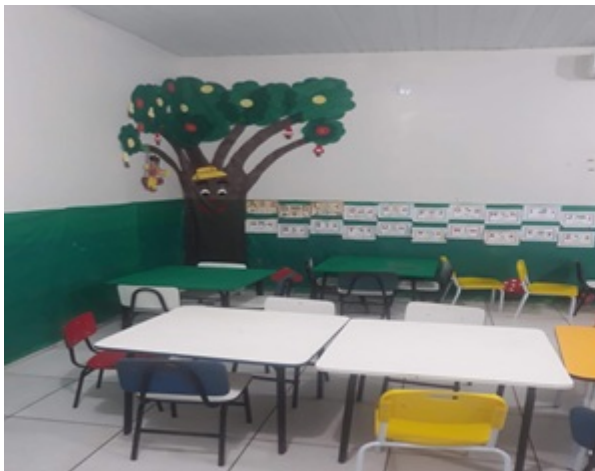
O brincar ou a brincadeira são as atividades principais das crianças. cuja importância principal se refere ao fato de ser uma ação livre, que pode ser iniciada e conduzida pela própria criança com diferentes objetivos como por exemplo ajudar a tomar decisões, expressar seus sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e até mesmo o mundo em que vive. (BRASIL, 2012)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

E as mudanças vão continuar...outras ações foram pensadas após a organização e qualificação do espaço, pretende-se também dar continuidade as reuniões dos grupos de estudos acrescentando novas temáticas, planejar e qualificar outros espaços. É praticamente um caminho sem volta, novas práticas virão cada vez mais qualificadas para garantir os direitos de aprendizagens das crianças e possibilitar que elas possam aprender brincando.

Convém ressaltar que tanto a gestora quanto as professoras são contratadas e no ano seguinte algumas delas não estavam na escola, essa é uma das dificuldades enfrentadas pela Educação Infantil Bacabeirese, existe uma grande rotatividade de profissionais e isso dificulta a continuidade do trabalho.

Figura 02: A sala antes da qualificação.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 03: A sala depois da qualificação



Fonte: Acervo pessoal.

Ao analisar as fotos acima e refletir sobre as mudanças de concepções e práticas construídas por toda a equipe ao longo desse período conseguimos perceber a organização e qualificação do espaço, garantindo os direitos de aprendizagem e contribuindo também para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

“O espaço necessita ser um aliado na educação e, como tal, deve estar presente no planejamento da instituição, onde será capaz de promover aprendizagem, melhores interações e melhoria na qualidade de vida das pessoas ali situadas”. (ZAMBERLAN, BASANI, ARALDI, 2007)

Dentre tantas aprendizagens construídas ao longo desse processo, podemos destacar que a forma de ver os espaços, de organizar o mobiliário, os materiais, a ambientação da sala e a compreensão do espaço como educador mudou a postura das profissionais e suas práticas. Foi um trabalho que apesar de ter sido realizado em um ano atípico, cheio de grandes desafios, proporcionou também inúmeras aprendizagens e várias conquistas.

Sugerimos aos profissionais que trabalham na educação infantil, tentar realizar a formação dentro de sua escola, aproveitando esse formato de reuniões de estudo virtuais para refletir e planejar maneiras de qualificar os ambientes, que olhem para o espaço e escute as crianças,

planejando pequenas mudanças e se comprometendo em realizar as ações, por menor que elas possam parecer, acreditando que elas terão grandes impactos tanto na prática pedagógica quanto na aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre, Artmed. p. 229 – 281, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da nossa época; vol 14).

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender**. 1 e.d. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ZAMBERLAN, M. A. T., BASANI, S. I. S., & ARALDI, M. (2007). **Organização do espaço e qualidade de vida**: Pesquisa sobre configuração espacial em uma instituição de educação infantil. *Educere et Educare*, 2(4), 245-260.